

# **Desafios e Perspectivas do Primeiro Emprego para o Desenvolvimento Pessoal e Social do Jovem: um Estudo Realizado em Maracanaú-CE**

## *Autores:*

**Nárlia Gomes de Matos Mota** - Mestre em Planejamento em Políticas Públicas

**Maria do Socorro Ferreira Osterne** – Doutora em Serviço Social - Universidade Federal de Pernambuco, UFPE

## Resumo

Por meio de uma propagação do crescimento da força de trabalho no mundo, pode-se observar claramente as dimensões da problemática dos empregos. O problema da falta de emprego e suas consequências estão encurralando a sociedade moderna e em breve chegaremos a níveis insustentáveis, forçando a transição da terceira revolução industrial. A proposta desta pesquisa é mostrar a dura realidade a ser enfrentada pelo jovem na busca de sua primeira oportunidade de trabalho. Um estudo bibliográfico e documental, enriquecido por questionário respondido por cem jovens serviu de instrumento norteador na execução deste trabalho. O emprego hoje é visto como fator de inclusão social que fortalece o papel do direito de cidadão atuante no meio em que vive, segundo depoimento desses jovens. São necessários estudos e investimentos voltados às políticas públicas de emprego e renda destinados principalmente à juventude. Pesquisas apontam indicativos a serem superados pelo Governo como alternativas de solução do desemprego e da desocupação juvenil. Uma das questões centrais da concepção de trabalho para as categorias pesquisadas é que este significa qualidade de vida, transparece prazer e satisfação. Na verdade, estar empregado passou de necessidade de sobrevivência para significado vital e fundamental à vida, à felicidade do ser humano.

**Palavras-chave:** Políticas públicas. Trabalho. Juventude.

## **Abstract**

Through a spread of growth of labor force in the world, we can clearly observe the dimensions of the issue of jobs. The problem of lack of employment and its consequences are cornering modern society and will soon reach unsustainable levels, forcing the transition from the third industrial revolution. The purpose of this research is to show the harsh reality to be faced by the young in search of their first job opportunity. A bibliographic and documentary, enriched by a questionnaire answered by one hundred young people was instrumental in guiding the implementation of this work. The job today is seen as a factor of social inclusion that strengthens the role of the right of citizens active in the environment in which he lives, according to testimony of these young people. Studies are needed and investments directed to public policies on employment and income used primarily for youth. Research conducted here indicate indicative to be overcome by the government as possible solutions of unemployment and youth unemployment. One of the central issues of design work for the categories surveyed, is that this means quality of life, pleasure and satisfaction emerges. In fact, being employed now necessary for the survival of vital significance and vital to the happiness of human beings.

**Keywords:** Public Policies. Employment. Young People.

## Introdução

Muitas são as preocupações hoje suscitadas sobre a oportunidade de ingresso no mercado de trabalho. Ao longo dos anos, a sociedade experimenta grandes mudanças no meio empregatício, e, como consequência, a inserção ocupacional do jovem fica diretamente prejudicada.

Assuntos de ordem social, econômica, cultural, ideológica e educacional são frequentemente discutidos como as possíveis dificuldades na inclusão dessa camada da população no mercado de trabalho. Análises de opções de políticas públicas, seja mediante programas de geração de emprego e renda ou de formação profissional, mesmo em seu caráter limitado, mostram sua importância no que tange à necessidade de um sistema público de emprego, o que ainda não se caracteriza como instituído plenamente no Brasil.

O desemprego, notadamente da juventude, decorre dos mais variados aspectos do mercado de trabalho. Podemos citar a globalização econômica; a carga tributária no setor empregatício, que onera as empresas; a falta de capacitação do jovem; a ausência de homogeneidade entre família e escola; os procedimentos institucionais que definem o limite de acesso do jovem ao mundo do trabalho; a reestruturação das grandes empresas – são alguns itens que influenciam a condição de inserção ocupacional do jovem.

É notória a preocupação da sociedade em exigir uma política pública mais eficaz, que associe formação, mercado de trabalho e empregabilidade para a juventude. O que hoje existe em nosso País não se caracteriza como uma política pública instituída e consolidada.

Várias são as indagações sobre o jovem brasileiro em sua primeira experiência profissional nos diversos segmentos, como nos meios de comunicação, nas empresas, no meio acadêmico, nos grupos sociais, no meio político. Isto representa uma realidade notória. Não obstante tantas notícias no meio social existem uma necessidade de maior aprofundamento de pesquisas referentes às principais dificuldades que os jovens enfrentam para ter acesso à sua primeira experiência profissional.

Com este trabalho, pretendemos analisar a importância do primeiro emprego para a vida profissional do jovem, buscando uma fundamentação teórica em grandes autores que pesquisam sobre o tema.

Este trabalho mostra, ainda, por meio de entrevistas, as perspectivas delineadas pelos jovens em relação a sua formação e acesso ao mundo do trabalho, o valor do primeiro emprego, bem como a importância da responsabilidade social do Governo local sobre a necessidade de aproveitamento do jovem, a ênfase dada à escola em seu papel de incentivadora do interesse do aluno em sua futura qualificação profissional, opções de ação pública de políticas voltadas à oportunidade de ingresso juvenil no mercado de trabalho.

Do ponto de vista metodológico, este capítulo visa a detalhar o caminho percorrido na execução do ensaio. Como argumento norteador do estudo, por meio da curiosidade em conhecer os principais fatores determinantes das dificuldades encontradas pelos jovens de Maracanaú, no momento do seu ingresso no mercado de trabalho, fez-se necessário estabelecer um objetivo principal e três específicos.

Para a realização desta pesquisa, propusemos como objetivo principal, conhecer quais os principais fatores condicionantes das dificuldades encontradas pelos jovens para ingressarem no mercado de trabalho em Maracanaú. Definimos como objetivos específicos: entender o significado da categoria trabalho na opinião dos jovens do Município de Maracanaú; identificar a existência, no Município, de projetos políticos voltados à inserção do jovem no mercado de trabalho; e averiguar como os gestores viabilizam as políticas de juventude na qualificação e inserção produtiva do jovem na sociedade de Maracanaú.

A pesquisa desenvolvida destaca três categorias consideradas principais: juventude, trabalho e política pública de emprego e renda para a juventude. Neste estudo chamamos de **juventude**, as pessoas na faixa de 15 a 24 anos. Entendemos **trabalho** como qualquer ocupação manual ou intelectual do ser no meio em que vive. Com relação a **emprego**, podemos classificá-lo como uma relação de contrato, mais ou menos duradoura, no qual o possuidor dos meios de produção paga pelo trabalho dos outros.

Ao definir juventude trabalho e renda pretendemos entender o significado de Políticas Públicas. Assim, dizemos que **Política** vem do grego *politiká* e quer dizer assuntos públicos, ciência política. É a arte de regular as ações de um Estado. **Público**, deriva do latim *publics* – que serve para o uso de todos. Relativo ou pertencente ao povo. A partir de todas as significações sintetizamos **política pública de emprego e renda**, como sendo de caráter social que visa a atingir benefícios à população, geralmente emanada do Poder Executivo (federal, estadual e municipal).

Essa investigação caracteriza-se como uma versão teórico-metodológica realizada por meio de pesquisa documental e bibliográfica, de estudos, publicações e entrevistas sobre a inserção do jovem no mercado de trabalho. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida na leitura de dissertações, livros, *sites*, artigos e outras publicações referentes ao assunto. A abordagem escolhida foi a quantiqualitativa.

A cidade escolhida foi Maracanaú, a 20km da capital do Estado do Ceará, possui uma área de 105,696 km<sup>2</sup>, com uma população de 209.748 habitantes. Tem clima tropical e densidade demográfica de 1.984,45 habitantes/km<sup>2</sup>. (BRASIL, 2010).

A economia de Maracanaú está no setor industrial (Distrito Industrial de Fortaleza), com a segunda maior arrecadação de ICMS do Estado, ficando atrás apenas de Fortaleza. Possui um PIB de R\$ 3.121.054,546 mil e o PIB *per capita* na ordem de R\$ 15.620,27, conforme dados apresentados no censo de 2008, pelo IBGE (BRASIL, 2008).

Segundo o *Diagnóstico das Vulnerabilidades de Maracanaú*, o Município de Maracanaú traz o legado de uma herança cultural excludente, o que dificulta a constituição de uma identidade coletiva.

O estudo de caso foi realizado em cinco bairros principais do Município de Maracanaú, Ceará (Jereissati, Luzardo Viana, Alto da Mangueira, Acaracuzinho e Pajuçara).

Os jovens selecionados, de ambos os sexos, são residentes de Maracanaú, e escolhidos de forma aleatória, com idade de 16 a 24 anos, sendo: 20 alunos de escolas públicas; 20 universitários; 20 estagiários da Prefeitura Municipal de Maracanaú; e 40 alunos de projetos desenvolvidos pela Prefeitura e 20 alunos de escolas públicas.

A coleta de dados, feita por questionário, conteve perguntas abertas para se ter uma melhor análise sobre o que os jovens pensam das principais dificuldades encontradas para a conquista do primeiro emprego, como, a saber: 1. Como você define a juventude de Maracanaú? 2. Que atividades (trabalho e lazer) ocupam a maior parte do seu tempo? 3. O que significa trabalho para você? 4. Quais as maiores dificuldades hoje enfrentadas por você para ingressar no mercado de trabalho? 5. Você conhece algum programa de qualificação profissional existente no Município? Como você tomou conhecimento destes? 6. Que providências você apontaria ao Governo local para viabilizar o acesso do jovem em seu 1º emprego? 7. O sucesso de toda política pública para a juventude depende diretamente da participação ativa do jovem. Como você sugere que seja essa participação?

## **2 A Relevância do Estudo Sobre Empregabilidade dos Jovens**

Mediante constantes mudanças econômicas, é crescente a problemática do desemprego. Em meio à crise do mercado de trabalho, o Governo busca opções de políticas públicas, quer sob a forma de novos programas de geração de emprego e renda e de formação profissional, quer por meio dos mecanismos tradicionais de seguro-desemprego, intermediação de mão de obra e informação estatística sobre mercado e trabalho.

É comum lermos formulações sobre os gargalos do desenvolvimento do Brasil. Não há estudo ou matéria jornalística que não reúna o tema da formação educacional e qualificação profissional dos jovens, como problema a ser enfrentado para o Brasil crescer de maneira sustentável.

Hilsdorf (2008) argumenta que, quanto mais aumenta o nível da competitividade, mais as questões relativas à capacidade de enfrentar e conviver com altos níveis de pressão se tornam evidentes.

Convém notar que, atualmente, ainda em Hilsdorf (2008), as maiores causas de afastamentos (considerando todos os níveis de emprego) decorrem de transtornos psicológicos, muitos deles potencializados pelo estresse negativo decorrente dos níveis crescentes de pressão e da falta de uma disciplina que permita associar o crescimento profissional à qualidade de vida.

Quanto ao conceito de empregabilidade, Hilsdorf (2008, p. 12) considera ser simples, uma vez que ele pode ser resumido nas respostas às seguintes perguntas:

1. Quanto a sua bagagem pessoal e profissional é interessante para o mercado?
2. Que "diferenciais nobres" você possui quando comparado a outros profissionais com uma formação e trajetória parecidas com a sua?
3. Quais as razões que justificam o desejo de uma empresa em ter você como parte do capital estratégico/competitivo da organização?
4. O quanto a sua história de vida e de carreira falam mais alto que seu currículo.

Ao analisar estes questionamentos, podemos resumi-los a uma pergunta, ou seja, por que as pessoas se importariam em me contratar e o que tenho mostrado como diferencial mercadológico?

A soma de todos os questionamentos é que estabelece a diferente, haja vista que o profissional de hoje não vale apenas pelo que sabe, mas, sobretudo, pelo quanto ele "é". Uma pessoa de grande competência técnica cujas qualidades morais e éticas não sejam comprováveis, já não interessa a uma organização lúcida. Um pré-requisito fundamental que sobrepõe o desejo por desafios e a capacidade de trabalhar sobre pressão é ser digno de confiança. (HILSDORF, 2008).



A necessidade da entrada precoce do jovem no mercado de trabalho traz consequências às vezes preocupantes, em razão do abandono antecipado da escola, gerando um círculo vicioso que condena esse jovem de classe menos favorecida aos piores postos de trabalho disponíveis na sociedade (marcada pela precarização, instabilidade e baixa remuneração). Esta situação é adversa à do jovem proveniente de famílias mais abastadas, pois estas famílias priorizam a formação escolar dos filhos (começam a trabalhar mais tarde), e, conseqüentemente, conseguem melhores postos de trabalho e melhor remuneração. Pode-se caracterizar que esta situação constitui-se um círculo vicioso, o que contribui para a manutenção das desigualdades sociais (PICCIN, 1995 apud POCHMANN, 1998 a).

A análise de Pochmann (1998a) lembra que o desemprego juvenil remete ao problema mais amplo de desestruturação do mercado de trabalho, que teve início nos anos 1980 e que está se aprofundando nas décadas atuais. Essa é uma situação que tende a agravar as dificuldades tradicionais de inserção dessa camada mais pobre da população no mercado de trabalho. Com isso, o autor sintetiza boa parte das questões relativas à formulação e gestão das políticas de emprego, cujo entendimento é indispensável para a resolução dos impasses que hoje cercam o mundo do trabalho.

Para falar de políticas públicas de trabalho e renda, no entanto, é necessário lembrar que as inovações tecnológicas fizeram parte de um panorama de baixo crescimento econômico e de incertezas mundiais, que pode ser sentido pelas limitações do padrão de crescimento e no enfrentamento da exclusão social. O baixo dinamismo econômico, bem como a fragilização das proteções sociais, tornou vulnerável a situação dos trabalhadores, aumentando as desigualdades.

Os programas de políticas, entretanto – como isenções fiscais para quem contratar jovens, programas de treinamento vocacional, suporte financeiro para jovens empreendedores e microfinanciamento – podem aumentar consideravelmente a participação dos jovens na economia como um todo. São necessárias parcerias entre o setor privado, os Governos e organizações da sociedade civil para melhorar o *alvo* de jovens trabalhadores, e um lançamento

eficaz de programas de formação de capacidade. Para promover o crescimento das ofertas de trabalho, os Governos e a comunidade internacional também devem implantar ações financeiras e macroeconômicas, incluindo reestruturação de débitos e bancos, e eliminar regulamentos discriminatórios.

Os quadros de programas precisam enfatizar a necessidade de informações adequadas sobre o mercado de trabalho, o monitoramento de políticas e a avaliação do programa para ajudar a obter empregos melhores para os jovens.

Neste quadro de incertezas e de desigualdades sociais percebe-se que as políticas públicas, se não bem aplicadas, são insuficientes para o enfrentamento do problema do emprego. Este intrincado de problemas suscitados põe a sociedade em um patamar de dubiedade: de um lado se encontram aqueles cidadãos incluídos, empregados; e de outro lado os precariamente incluídos, subempregados e, ainda os excluídos, totalmente sem emprego (POCHMANN, 2000).

Neste contexto, a falta de emprego é assunto recorrente e está sempre em pauta quer seja nas discussões acadêmicas, na Psicologia, Sociologia, Educação, Administração, ou no cotidiano das pessoas. A mídia estampa em seus noticiários elevadas cifras de desemprego. Segundo algumas pesquisas, o seu percentual atinge 180 milhões de trabalhadores no mundo todo, em virtude das constantes transformações por que o mercado de trabalho passou nas últimas décadas.

O aumento das desigualdades e do desemprego no final do século, a flexibilização do uso e remuneração da mão de obra e a elevação da concorrência no mercado de trabalho não permitiram a emergência de uma nova fase de expansão do capitalismo maduro. Pelo contrário, as duas últimas décadas se mostraram decepcionantes do ponto de vista do desempenho econômico. Os prejuízos foram evidentes, confirmados pela elevação do desemprego e da pobreza.

Nota-se, portanto, um aumento do desemprego no Brasil, gerado em parte pelos efeitos da globalização, mas também pelo desaquecimento da economia, e do trabalhador brasileiro que não se encontra preparado tecnicamente, fruto da política econômica do Governo.

Assim, é importante ainda dizer que as inovações tecnológicas são acompanhadas de baixo crescimento econômico (desregulada concorrência e profundas incertezas na economia mundial), que traz como consequência, a instabilidade no mundo do trabalho, a precarização das condições e relações de trabalho e a permanência de elevadas taxas de desemprego.

Conclui-se que o desemprego juvenil advém de amplos aspectos de desestruturação do mercado de trabalho. A globalização econômica, as barreiras empregatícias que oneram o custo de produção das empresas, a falta de capacitação do jovem, a disparidade entre família e escola, os procedimentos institucionais que definem o limite de acesso do jovem ao mundo do trabalho, a reestruturação das grandes empresas; são alguns itens importantes que influenciam a condição de inserção ocupacional do jovem.

Programas e Projetos são responsáveis por todas essas mudanças ocorridas na vida do jovem trabalhador, portanto, é necessário que o poder municipal tome consciência e conclame todas as parcerias possíveis para que criem estruturas e mecanismos que busquem solucionar os graves problemas por que passa a população jovem do País.

Neste contexto, o Município de Maracanaú, cidade industrial do Ceará, tem se destacado ao implementar Programas com a necessária seriedade e com a preocupação com relação aos jovens da sua comunidade, tema a ser desenvolvido em capítulo específico.

### **3 Tendências e Atitudes dos Jovens Diante do Primeiro Emprego**

Não existe estudo ou matéria jornalística que não elenque o tema da formação educacional e qualificação profissional dos jovens como problema a ser enfrentado para o Brasil crescer de maneira sustentável, haja vista que a atual tendência dos mercados de trabalho é reduzir o número de trabalhadores e empregar cada vez mais uma força de trabalho que entra facilmente e é demitida sem custos.

O emprego, ou a falta dele, está sendo amplamente debatido mundialmente e será um dos temas a ser tratado na Rio+20, dentro do tema sobre a erradicação da pobreza.<sup>1</sup> O desemprego é preocupante e se fundamenta em números:

O desemprego entre os jovens é significativamente diferente do desemprego entre adultos tanto em sua causa como em sua solução. Estima-se que em 2010, 75.1 milhões de jovens no mundo tiveram dificuldades para encontrar trabalho, e é três vezes mais provável que um jovem fique desempregado que um adulto. Lidar com o desemprego e o subemprego assegurando trabalhos decentes contribuirá diretamente com a promoção do crescimento ambientalmente sustentável e com a erradicação da pobreza. Portanto, o crescimento no número de jovens e as condições do mercado de trabalho serão fatores cruciais na avaliação das políticas de desenvolvimento sustentável, principalmente as criadas para expandir as ofertas de trabalhos verdes (RIO+20).

Diante deste quadro, percebemos ser a participação dos jovens fundamental e significativa para que sejam criados novos programas, bem como ampliar os já existentes. Sabemos que existem programas eficientes e que funcionam em benefícios dos próprios jovens. No entanto, já vimos que a falta de comunicação ainda é grande para que a juventude possa se envolver como parceira em todas as etapas do planejamento dessas políticas e programas.

A preocupação com relação ao emprego também é tema de cursos voltados à área empresarial, como é o caso do Curso sobre Treinamento e

---

<sup>1</sup> Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, que acontecerá no Rio de Janeiro de 20 a 22 de junho de 2012. A Conferência terá como principal objetivo e tema “A economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza” e “O quadro institucional para o desenvolvimento sustentável”.Disponível em: <[HTTP//www.ondajovem.com.br/.../empregos-eo-problema-do-desemprego](http://www.ondajovem.com.br/.../empregos-eo-problema-do-desemprego)> Acesso em 01 abr 2012.

Desenvolvimento de responsabilidade de Cid Ferreira Nunes, que na abertura foi dito que:

Hoje em dia, cada vez mais as empresas procuram “verdadeiros” profissionais para trabalharem nelas. Com isso, é evidente que não há mais espaço no mercado de trabalho para profissionais medíocres, desqualificados e despreparados para a função a ser exercida, mas sim para profissionais habilitados, com pré-disposição para o trabalho em equipe, com visão ampliada, conhecimento de mercado, iniciativa, espírito empreendedor, persistente, otimista, responsável, criativo, disciplinado, dentre outras habilidades e qualificações. É importante que você profissional, procure estar preparado para o mercado de trabalho, a qualquer momento da sua vida, independentemente do fato de estar ou não empregado. A história do mercado de trabalho atual tem mostrado que independentemente do cargo que você exerça, você deve estar sempre preparado para mudanças que poderão surgir e mudarão todo o rumo da sua carreira. As empresas não são eternas e nem os seus empregos <sup>2</sup>.

O que sabemos atualmente é que não existem mais quaisquer garantias de emprego por parte das empresas. E, assim, a cada dia pesa sobre os profissionais o ônus constante para manter suas funções. Se está difícil para quem está empregado manter seus empregos, imaginemos, então, as dificuldades existentes para aqueles que estão ingressando no mercado de trabalho atual.

Kaercher (2010) cita três fatores determinantes que definem a dimensão da empregabilidade no campo econômico: a escassez do emprego, decorrente do desajuste entre custo de trabalho e produtividade da mão de obra; o desequilíbrio do mercado de trabalho quanto à rigidez no salário e nos contratos de trabalho; e o descompasso entre as exigências dos empregadores e qualificação da mão de obra disponível. Observa-se, então, que no Brasil, a média de escolaridade dos trabalhadores é das mais baixas da América Latina.

---

<sup>2</sup> FERREIRA, Cid Nunes. Treinamento e Desenvolvimento. Curso sobre Qualidade no Atendimento in Company. Disponível em: <[HTTP://www.cidtreinamento.com.br/view/classic](http://www.cidtreinamento.com.br/view/classic)> Acesso em 01 abr 2012.

No entanto, o progresso do nível de formação da mão de obra disponível, tem contribuído de forma negativa tanto para elevar a concorrência entre os trabalhadores, como para degradar a qualidade da formação profissional nos postos de trabalho mais simples.

Hoje, de acordo com Botinha<sup>3</sup>, qualificar-se ou capacitar-se para uma determinada função ou tarefa é requisito indispensável para selecionadores que buscam profissionais preparados para enfrentar o mercado de trabalho que surge a cada nova crise, a cada novidade tecnológica. Entretanto, é importante lembrar que essa qualificação exigida não é apenas ter o diploma. É necessário que este diploma esteja associado a cursos reconhecidos por renomadas instituições, falar fluentemente outra língua e ter ampla experiência. Além dessa capacitação, manter-se atualizado também é essencial para um bom profissional, considerando que o mercado de trabalho está em busca de profissionais que tenham competências técnicas e também habilidades humanas.

As grandes empresas querem profissionais multidisciplinares, com visão ampla do mundo e com bagagem cultural (daí a necessidade de um currículo globalizado). É certo que os profissionais de recrutamento e seleção analisam muito bem as características pessoais. Um currículo bem feito não pode destacar qualidades como comprometimento e flexibilidade, mas essas qualidades são observadas e descobertas no decorrer das diversas análises da entrevista.

#### 4 Juventude e Trabalho

Falar de juventude hoje requer a consideração de uma maior diversidade possível e atenção redobrada ao que defina essa categoria. Muitas são as complexidades que determinam essa camada da população. Por necessidade, a maioria dos jovens brasileiros concilia estudo com trabalho. Trabalhar nessas

---

<sup>3</sup> BOTINHA, Hegel. Diretor do Grupo Selpe Recursos Humanos. Mestre em *Coaching* e administrador de empresas pela UFMG com MBA em Gestão pelo IBMEC. O Grupo atua com recrutamento e seleção, consultoria em recursos humanos, seleção de executivos e processos seletivos de *trainee* e estágio. Disponível em: <[www.administradores.com.br](http://www.administradores.com.br)> Acesso em 20 mar 2012.

condições nem sempre é satisfatório. Acaba um comprometendo o outro. As primeiras experiências de trabalho são muito importantes para o jovem, pois podem ter efeitos duradouros em sua trajetória profissional.

Em matéria intitulada “Cresce o número de jovens que priorizam o trabalho”, Fraga (2011) mostra dados preocupantes, divulgados pelo PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) em que cresce cada vez, o número de jovens com idades entre 18 e 22 anos que abandonam seus os planos de estudo para apenas trabalhar. Entre os rapazes, o percentual aumentou de 46,8% em 2001 para 51,1% em 2009. Já as garotas que só trabalham representavam 31% do total em 2009 ante 27,5% em 2001.

Entre as causas que levam a esta dedicação exclusiva ao trabalho nesta faixa etária está o fato de que eles têm conseguido terminar a escola com a idade de 17 e quererem logo buscar a sua independência financeira. A fatia de alunos “atrasados” cursando o ensino médio caiu de 52,2% do total em 1992 para 32,9% em 2009 (FRAGA, 2011).

Além disso, o crescimento mais acelerado da economia brasileira nos últimos anos pode estar contribuindo para a decisão dos jovens de ir direto da escola para o mercado de trabalho, sem a devida qualificação, o que os impede de ocupar melhores cargos e ter ascensão profissional.

Esta situação leva a uma preocupação, pelo distanciamento dos jovens com a universidade. O problema é agravado pelo fato de que também tem aumentado o percentual de jovens de 18 e 22 anos que não está nem estudando nem trabalhando. A parcela de rapazes que estavam nessa condição em 2001 era de 14,29%; em 2009, esse percentual aumentou para 16,08% (FRAGA, 2011).

Diante desta problemática, podemos ainda dizer que o mercado empregador, se descortina um novo cenário promissor em termos de oportunidade de trabalho com a Copa do Mundo de 2014 e a Olimpíada de 2016, ambas no Brasil. Muitos jovens desde já se preparam com um olhar bastante pragmático sobre uma futura carreira. Estudantes de toda parte do País se articulam em seus

investimentos nos estudos por saberem que se tornarão peça valiosa num panorama em que a procura por gente qualificada tende a crescer.

Entre as conquistas da juventude brasileira estão: a criação da Secretaria Nacional de Juventude e do Conselho Nacional de Juventude; Projovem e Pronui; criação de órgãos municipais específicos e o estabelecimento de políticas universais nas mais diversas áreas. Outra conquista de destaque dos jovens brasileiros foi a aprovação da Emenda Constitucional 65, que inseriu o termo “jovem” no capítulo dos Direitos e Garantias Fundamentais da Constituição Federal (FIRMO, 2011).

Em Maracanaú, a luta pela primeira oportunidade de emprego, uma das maiores aspirações da juventude desse Município, é uma realidade que desafia aos pais, que assistem impotentes, ou à fuga de seus filhos para centros urbanos em busca de melhores oportunidades de vida, ou à acomodação destes a uma rotina de desamparo, violência, drogas e ociosidade.

## 5 O Que Dizem os Jovens Maracauenses (Depoimentos)

Passando do campo teórico para o campo prático, com o objetivo de aprofundar e clarificar pontos considerados relevantes ao estudo foi aplicado um questionário para 100 jovens escolhidos de forma aleatória dentro do Município de Maracanaú, que aceitaram participar da pesquisa livremente.

No tocante ao **significado de trabalho para o jovem de Maracanaú**, este encara o termo como promessa de uma vida adulta cheia de sonhos e realizações. É fator decisivo na formação do indivíduo. Os jovens deste Município percebem o desemprego como condição de exclusão social. É por meio do trabalho que a juventude maracanauense amplia suas possibilidades de crescimento pessoal e social enquanto cidadão. A falta de emprego significa para esta classe, a fragilização das condições de proteção social. Enfatiza ainda este jovem, que a inclusão no mercado de trabalho, depende da participação ativa do indivíduo no processo de negociação perante empresas e instituições locais.



Dentre os principais fatores condicionantes das dificuldades encontradas pelos jovens para ingressarem no mercado de trabalho em Maracanaú, encontram-se a falta de experiência profissional, as constantes mudanças econômicas causadoras da instabilidade ocupacional, o aumento significativo do número de jovens no Município, a tecnologia como substituta do trabalho humano e a deficiente divulgação no Município dos projetos voltados a qualificação e inserção juvenil para o mercado de trabalho.

É impressionante como, em alguns momentos, a escolaridade é colocada não como possibilidade ou solução, mas como um problema. As oportunidades oferecidas pelos empregos verdes, novas tecnologias e empreendedorismo contribuem para proporcionar esperança para os jovens, que também salientam a necessidade de ser pró-ativo e manter uma visão positiva para encontrar empregos decentes. A seguir, a apresentação e análise dos resultados obtidos.

Ao serem questionados **como os jovens de Maracanaú se autodefinem**, as respostas foram: 25% acham que o jovem não quer estudar e ficam esperando que as oportunidades cheguem até ele; 19% relatam a falta de oportunidade de estágios e não se sentem valorizados; 15,% dizem que a ociosidade os leva a uma vida de muita droga, festa, diversão o que gera, muitas vezes em violência; 11% consideram que a juventude de hoje é diferente da passada, uma vez que eles se mostram mais independentes, responsáveis, com garra e têm objetivos de vida; 8% dizem que a juventude de Maracanaú está sendo bem preparada para uma vida profissional com sucesso; 5% acreditam que o jovem não quer estudar para ter um futuro melhor, nem procura cursos profissionalizantes para o ingresso no mercado de trabalho; 4% diz que falta interesse e entusiasmo e a mesma quantidade reclama por uma educação de qualidade; 2% dizem precisar de maior conhecimento, qualificação e oportunidades. A mesma quantidade diz não saber aproveitar as tecnologias por falta de acessibilidade.

As respostas que mais chamaram a atenção, e que definem o **perfil do jovem, por eles mesmos**: 25% se consideram acomodados, relaxados, sem visão de futuro, faltando-lhes vontade de estudar com vistas a um futuro mais promissor;

19% se consideram pouco valorizados, sem oportunidade de trabalho, haja vista não conseguirem estágios, o que lhes possibilitaria ingressar no mercado de trabalho, conseguindo assim, o seu tão sonhado primeiro emprego; 15% dizem que a falta de ocupação leva a ociosidade, que gera o ingresso na bebida, nas drogas e na violência urbana, pois existe uma “juventude relaxada, quando o importante é a diversão” e “sem ter o que fazer, a maioria fica nas esquinas, nos bares”.

No entanto, eles consideram que esta **situação está mudando**, quando 11% dizem existir uma parcela de pessoas independentes, responsáveis, com garra e objetivos definidos, faltando-lhes apenas correrem atrás do que poderia ser a realização dos seus sonhos. Não obstante às informações prestadas, mesmo uma pequena parcela, mostrou que houve um reconhecimento sobre as políticas públicas para a juventude implantadas pelo Município de Maracanaú, e estas consideram que “a juventude de Maracanaú está sendo bem preparada para uma vida profissional com sucesso”.

O segundo questionamento inferia sobre **quais atividades, aí incluindo o lazer e o trabalho, que ocupam a maior parte do tempo dos jovens**. Eles assim se posicionaram: 23% citam os esportes como prioridade em suas vidas; 18% é a soma de 3 grupos de 6 jovens que relatam fazer parte do seu cotidiano os cursos profissionalizantes, esportes, estudos, programas televisivos e internet e estágios; 16% dizem que o seu cotidiano varia entre as suas idas ao PROJOVEM, os cursos profissionalizantes que frequentam, os trabalhos de casa (ajudando os pais) e o tempo que lhes sobra ficam vendo TV, sem, no entanto especificarem quais os programas da sua preferência; 15% relatam que a ida a escola lhes dão prazer e que associam ainda cursos profissionalizantes e alguns “bicos” que fazem como forma de conseguirem meios de sobrevivência; 14% se somam ao grupo dos que compõem os 16%, com exceção às idas ao PROJOVEM, vez que não o fazem; 10% mostram a sua total falta de ocupação, quando dizem claramente que ocupam seu tempo com festas, bebidas e drogas; 2% levam a vida sem se permitirem momentos de lazer, uma vez que relatam o PROJOVEM, cursos e trabalho tomando todo o seu dia; em igual quantidade de (2%) se encontram naqueles que

estudam pouco, ajudam seus pais nos trabalhos domésticos e dormem para “passar a vida mais depressa”.

Analisando apenas os percentuais mais elevados, vê-se que muitos atribuem como atividades de lazer, os esportes que, em sua maioria, figura-se o futebol, mas dentre os esportes citados, encontra-se a dança, a música e a natação (23). As idas ao PROJOVEM, aos cursos profissionalizantes, bem como o tempo que permanecem em casa assistindo TV, foram consideradas também como atividades de lazer que mais ocupam seu tempo (16). 15 relatam não terem tempo para o lazer, quando dizem que seus tempos estão distribuídos entre o colégio, cursos e trabalho. Estudar, assistir TV e ajudar os pais nas tarefas domésticas fazem parte da vida de 14 dos pesquisados. No entanto, 10 deles mostram a total falta de ocupação em que vivem. Assim, as festas, as bebidas, as drogas são uma constante na vida de desocupação em que vivem. Pelas respostas dadas nesta questão percebe-se que os momentos do jovem com relação ao lazer corroboram o perfil traçado por eles mesmos.

Perguntado ao jovem sobre o que **significa trabalho para ele**, foram obtidas as seguintes respostas: 24% preferiram estabelecer uma diferença entre trabalho e emprego; 20% vêem o trabalho apenas como meio de sobrevivência, de ganhar dinheiro; 18% já acrescentam à sobrevivência, a forma de realização de seus sonhos futuros; 16% relatam que o trabalho faz com que adquiram responsabilidade e conhecimento, faz com que sejam pontuais e respeitados; 10% é o total dos 5 grupos de 2 pesquisados que classificam o trabalho como forma de aprendizagem, que é difícil conseguir, mas o conseguindo é uma forma de desenvolver corpo e mente, que ao ganhar dinheiro e ocupar o tempo os afasta do “mau caminho” e que é “uma coisa muito boa”. Encontra-se neste percentual àqueles que resolveram não opinar; 8% associam o trabalho com dignidade, o que eleva inclusive, a auto-estima; 4% acham que trabalho é aquele sem carteira assinada e que, portanto, não lhes assegura nenhum direito; 24% representa o percentual da maioria que diferencia trabalho de emprego. Trabalho para eles é

fazer o que gosta, sem necessariamente ser remunerado, emprego é o meio de sobrevivência financeira.

A diferença apontada pelos jovens, mostra certa ambivalência de pensamento, sem, contudo, estar totalmente incorreta. Sabe-se que o trabalho sempre fez parte da vida dos seres humanos e que foi por meio dele que as civilizações conseguiram se desenvolver e alcançar o nível atual.

Quais as maiores **dificuldades hoje enfrentadas** por você para ingressar no mercado de trabalho? A este questionamento: 28% relatam a falta de oportunidade; 20% inferem a falta de oportunidade associada à falta de experiência; 16% compõem 4 grupos de 4 respondentes que dizem ser fator que dificulta essa inserção do jovem no mercado de trabalho, a ausência de informações, a timidez, a discriminação. No entanto, percebe-se também àqueles que no momento só pensam em estudar como forma de assegurar um futuro melhor e que não acreditam existir dificuldades, quando “só depende do esforço de cada um”; 12% compõe 2 grupos de 6 respondentes que acham os cursos com conteúdos superficiais e que os professores não são comprometidos, enquanto que os outros resolveram não opinar; 8% creditam à escassez de cursos gratuitos em relação “a grande faixa populacional sem recursos para pagar para se qualificar”; 3% relatam a escolaridade baixa e a falta de recursos e 2% dizem que o jovem precisa ter maior interesse nos estudos.

Pelas respostas dadas, a falta de oportunidade foi apontada pela grande maioria. Falta de oportunidade que está associada à falta de qualificação e de experiência (48%). Nesta questão não podemos esquecer de falar de outros fatores apontados por eles que dificultam a sua inserção do jovem no mercado de trabalho, como a própria idade especificamente, a escassez de cursos gratuitos na sua qualificação, a timidez própria da idade, e, sobretudo, a baixa escolaridade.

Embora não tenha figurado entre os maiores percentuais, duas respostas merecem destaque, quando seis estudantes relatam que os cursos não têm o conteúdo “adequado à realidade do mercado de trabalho brasileiro e que os professores não são comprometidos e nem tampouco preparados para transmitir

estes conteúdos”. Falta-lhes qualificação para o exercício das suas funções e habilidades para lidar com este grupo que é o futuro da nação. A outra resposta foi a de que o jovem precisa e deve “ter maior interesse pelos estudos se querem ocupar algum lugar ao sol no futuro” (2).

Você **conhece algum programa de qualificação profissional existente no Município?** A esta pergunta, as respostas foram: 23% dos respondentes se posicionaram dizendo não conhecer nenhum curso e/ou programa de qualificação em Maracanaú; 21% conhecem os Programas Se Liga!; 14% inferiram o PROJOVEM; 13% citaram além do PROJOVEM, o CEFET; 12% conhecem além do CEFET, têm um domínio maior dos cursos/programas existentes no Município quando citaram o PROJOVEM, Se Liga!, Primeiro Passo, Juventude Cidadã, Menor Aprendiz, Condomínio Digital, Jovem Aprendiz, Microlins, Escola Técnica; 3% só conhece o Polo ABC e 2% optaram em não se posicionar a respeito.

Nesta questão nos chamou atenção o número de jovens que desconhecem totalmente quaisquer programas de qualificação profissional existentes no Município de Maracanaú (23). No entanto, os Programas PROJOVEM, Se Liga!, Primeiro Passo, Juventude Cidadã, Menor Aprendiz, Com.Domínio Digital, Jovem Aprendiz, Microlins, Escola Técnica foram citados por 5 respondentes.

Esses programas foram desenvolvidos pelos Governos (Federal, Estadual e Municipal), nas mais diversas áreas, que objetivam a melhoria das condições de vida da população. O que se espera é que esses projetos governamentais tenham maior divulgação para que os jovens possam deles usufruir com vistas à melhoria educacional e socioeconômica.

Inferimos sobre como eles tomaram **conhecimento destes programas**, quando obteve-se as seguintes respostas: 37% relataram ter tomado conhecimento por meio de amigos, familiares e por propagandas televisivos; 2% por meio de comunicados na escola e pela internet; 23% não opinaram, o que corrobora a informação anterior onde a mesma quantidade nunca ouviu falar de cursos e/ou programas existentes em Maracanaú; 13% pelos amigos.

Este questionamento mostrou a informalidade como são transmitidas as divulgações, quando um número elevado mostrou ter tomado conhecimento por meio de amigos e familiares, quando deveria ser a escola e os professores os maiores propagadores. Entretanto, percebemos que a internet, hoje, é uma grande aliada e que os jovens demonstraram ir atrás daquilo que acreditam e das notícias que lhes interessam.

Que **providências você apontaria ao Governo local para viabilizar o acesso do jovem em seu 1º emprego?** A esta pergunta, as respostas foram: 29% corroboram as respostas anteriores e voltam a repetir a falta de oportunidade; 27% acham que o Governo poderia oportunizar mais cursos profissionalizantes, palestras gratuitas, capacitação profissional como forma “de assegurar melhores oportunidades; 16% compõem 2 grupos de 8 respondentes que citam a necessidade de serem estabelecidos mais convênios e/ou parcerias com empresas privadas, e daqueles que optaram por não opinar; 13% falam da necessidade de mais estágios; 7% acham que as festas são priorizadas em relação à educação; 5% dizem que deveria existir ONGs, como forma de maior participação política; 3% acham que o começo de tudo está na melhoria da educação do País.

Mais uma vez ficou demonstrada a carência de oportunidades que deveriam ser dadas aos jovens na busca por seu primeiro emprego. As oportunidades, neste caso, estão relacionadas, principalmente, na disponibilização de estágios para adquirirem mais experiência, onde poderia ser feita mais parcerias e/ou convênios com grandes empresas. No entanto, os jovens demonstraram faltar capacitação para seu ingresso no mercado de trabalho, quando demonstraram necessitar de mais cursos profissionalizantes, projetos de capacitação, maior quantidade de cursos e palestras gratuitas.

Uma resposta, mesmo que de uma minoria, levanta um problema grave: a melhoria da educação no Brasil. Os jovens pesquisados chegaram até a dizer que a Prefeitura de Maracanaú “investe muito mais em festas do que na educação do Município”.

É sabido que o sucesso de toda política pública para juventude depende diretamente da **participação ativa do jovem**. Assim, perguntamos como deveria ser esta participação: 32% correspondente a dois grupos de 16 respondentes acham que deveria existir uma maior preocupação governamental ao oferecer oportunidades para que o jovem mostre a sua capacidade, como forma de desviá-los da ociosidade e, como consequência, eliminar “as coisas erradas que possam vir a fazer” e que ofereça mecanismos para o jovem possa dar mais opinião e ser ouvido; 20% sentem necessidade de mais palestras educativas. Nestas palestras, fica clara a necessidade de uma maior participação em congressos, debates, etc.; 12% composto por 2 grupos de 6 jovens acham que deveria existir uma maior preocupação com uma educação de qualidade nas escolas, enquanto igual número optou por não responder; 9% acreditam que a participação governamental deveria estar em ofertar mais estágios e cursos profissionalizantes; 9% composto por 3 grupos de 3 respondentes acham que os políticos e os jovens deveriam ter o mesmo entendimento quanto aos objetivos deles, que os jovens deveriam ser mais conscientes quanto aos seus deveres bem como aos seus direitos e que, ainda, o jovem deveria ser pró-ativo e “correr atrás dos seus ideais; 7% acreditam na maior participação de ações municipais voltadas aos trabalhos voluntários, como forma de introduzi-los no mercado de trabalho; 5% sentem falta de uma maior divulgação das ações políticas voltadas para a juventude; 4% acham que só por meio do voto consciente; 2% acrescentam que o voto consciente começa ao analisar o passado e o presente dos políticos que pleiteiem sua eleição.

O que pudemos verificar foi o número expressivo de jovens que sentem falta de mais palestras educativas em que possam emitir suas ideias e serem ouvidos em suas reivindicações e anseios (congressos, fórum de debates, etc.). Mais uma vez eles citam a necessidade de mais estágios e cursos profissionalizantes.

Chamou-nos a atenção para os 6 entrevistados que se reportaram ao voto consciente. É sabido que o sucesso de toda política pública para juventude depende diretamente da participação ativa do jovem. Assim, o voto consciente, onde são

analisados o passado e o presente político de quem pretende representar a nação, é importante e necessário. Cabe à sociedade mudar este panorama, elegendo quem de fato pode mudar o perfil da desigualdade e da miséria existente no nosso País.

Para finalizar, perguntou-se se havia sido de **livre e espontânea vontade** a participação dos jovens com relação à sua participação no questionário de pesquisa sobre “empregabilidade do jovem”. Assim, (90%) disseram ter respondido livremente e apenas (10%) não opinaram.

A pesquisa realizada mostrou a realidade existente no Município (considerando a maioria prevalente), a saber: 25 jovens se autodefiniram como acomodados, relaxados, sem atitude e sem visão de futuro, haja vista não quererem estudar para ter um futuro melhor e ficam esperando que as oportunidades cheguem até eles; 23 jovens citaram os esportes, de uma maneira geral, como atividades que ocupam a maior parte do seu tempo; 24 jovens ao serem perguntados sobre o significado de trabalho responderam mostrando a diferença entre trabalho (não tem salário) e emprego (tem salário). 28 dos jovens pesquisados citam a falta de oportunidades como as maiores dificuldades hoje enfrentadas para ingressar no mercado de trabalho. 23 dos jovens não conhecem quaisquer programas de qualificação profissional existente no Município; 37 deles tomaram conhecimento dos programas por meio de amigos, familiares e pela mídia local; 29 dos jovens acreditam que cabe ao Governo municipal dar mais oportunidades como forma de viabilizar o acesso do jovem em seu 1º emprego; 20 jovens citaram que a disponibilização de um maior número de palestras educativas (congressos, debates, etc.) possibilitaria a participação dos jovens e, assim, as políticas públicas para juventude seriam mais consistentes.

## **6 O Importante e o Essencial na Busca pelo Primeiro Emprego**

A inexperiência profissional é o critério que mais dificulta a busca pelo primeiro emprego. Logo em seguida, a baixa escolaridade tem consequências diretas sobre a exclusão do cidadão no mundo do trabalho. Ou seja, o conhecimento é indispensável no planejamento de uma carreira profissional.



Conforme análise de Lanças (2003), no mundo de hoje os jovens necessitam de três tipos de conhecimento para arquitetar sua carreira profissional: o primeiro se refere ao conhecimento de suas características pessoais, como traços da personalidade, aptidões, vocação, potencialidades, aspirações e preferências vocacionais; o segundo tipo de conhecimento se refere ao mercado de trabalho, ou seja, o que o mundo empregatício requer em termos de características dos candidatos e oferecer em termos de oportunidades futuras; o terceiro tipo de conhecimento se refere ao mercado de universidades, ou seja, onde buscar a formação adequada para oferecê-la a esse mercado de trabalho.

Outra questão fundamental nas qualidades exigidas pelas organizações é o espírito empreendedor; ou seja, a atitude de aprender continuamente. Essa é a moeda do futuro, que, segundo Lanças (2003), o jovem vai saber de seu valor de mercado mediante sua riqueza intelectual.

Para ser profissional de sucesso é preciso estudar continuamente e manter-se informado das tendências globais do mercado de trabalho, pois a cada ano, as pessoas se preparam mais e há mais candidatos para menos vaga.

## **Conclusão**

Como conclusão, pode-se dizer que em relação às políticas públicas de juventude em Maracanaú, avanços são evidentes, mas o que ainda requer uma melhor conexão com a sociedade jovem local. Sem dúvida, as mudanças estão acontecendo, mas há muito ainda a ser investido na área profissional do jovem maracanauense.

Na pesquisa de campo, quando se pergunta aos jovens entrevistados quais são os dois maiores problemas da cidade, eles responderam desemprego e violência. Entre os medos citados por eles, aparece o medo do futuro, onde se expressam os sentimentos de uma geração que se defronta com um mercado de trabalho restrito e mutante. Falar em juventude é mencionar riscos, transgressões, adrenalina, violência, insatisfação. É urgente, portanto, inserir esse jovem em debates que favoreçam mudanças de mentalidade. “Ouvir os jovens” é um desafio

para as Políticas Públicas. Os jovens estão sendo desafiados a dialogar com a sociedade e, a partir daí, reinventar maneiras para fazer o futuro. Somente no curso do diálogo, será possível desenhar políticas públicas para a juventude.

É necessário desenvolver políticas públicas que rompam com a lógica meramente assistencialista e privilegie o potencial educativo, político e estético desses programas ofertados pelo Governo a população jovem de todo País.

O que se propôs nessa pesquisa foi abordar o trabalho não como atenuante da pobreza ou alternativa à marginalidade e à exclusão. Trata-se do trabalho aqui como direito e um componente essencial da formação do jovem, como indivíduo e cidadão.

## 8 Considerações Finais

A pesquisa acadêmica em referência teve como objetivo principal investigar quais as principais dificuldades e desafios enfrentados pelos jovens na busca pelo primeiro emprego.

Partindo do âmbito nacional até chegar à esfera municipal, no caso, Maracanaú, foi preciso longa investigação. Três perguntas fomentaram o caminho a ser percorrido: Qual o significado da categoria trabalho na opinião do jovem maracanauense? Existem projetos políticos voltados à inserção do jovem no mercado de trabalho em Maracanaú? Como são viabilizadas as políticas públicas de juventude na qualificação e inserção do jovem na sociedade atual?

Espera-se com esse trabalho, fazer uma alerta de que todos devem entrar nessa tendência mundial em considerar o jovem como um importante recurso estratégico do desenvolvimento do País, e não sendo ele, mais um setor da sociedade que é afetado pela crise do emprego.

Observou-se com essa pesquisa, um desafio aos Governos, que precisam se preparar para enfrentar a problemática do emprego e seus reflexos no mercado do trabalho. Essa juventude precisa ser envolvida pelos Governos municipais por meio do desenvolvimento de políticas adequadas e bem estruturadas. Isso significa

um aumento do investimento em capital social e humano, e o que hoje é considerado um desafio, pode transformar-se em excelente oportunidade para os nossos Municípios e País.

A ideia desse trabalho é também fazer com que esses jovens possam contribuir para melhorar alguns indicadores sociais no Município de Maracanau, além de habilitá-los para desenvolver um projeto pessoal de vida.

Conclui-se que só o acesso ao conhecimento e à valorização da pessoa humana pode forjar uma nova sociedade cujas características fundamentais são a justiça, a paz e a fraternidade. E o mais importante receituário para o jovem que pretende ingressar no mundo do trabalho munido da principal ferramenta de sucesso profissional: o conhecimento!

## **Referências**

BANCO MUNDIAL. Relatório anual do Banco Mundial. [2007] Disponível em: <[http://www.gife.org.br/.../Juventude\\_](http://www.gife.org.br/.../Juventude_)> Acesso em 20 dez 2011.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Brasília, 1996, 2008 e 2010.

BRASIL. Organização Internacional do Trabalho (OIT). Brasília, 1996 e 2007.

BRASIL. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE). Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Projovem Trabalhador. Disponível em: <[www.mte.gov.br/projovem/default.asp](http://www.mte.gov.br/projovem/default.asp)> Acesso em 15 mai 2011.

CEARÁ. Projeto aprendendo com o esporte [1010]. Prefeitura de Juazeiro do Norte/ Secretaria de Esportes e Juventude. Disponível em: <[www.juazeiro-ce.gov.br/esporte-juventude](http://www.juazeiro-ce.gov.br/esporte-juventude)>. Acesso em 20 jan 2012.

FRAGA, Érica. Cresce número de jovens que priorizam o trabalho. [2011]. Disponível em: <[http://www.amaivos.uol.com.br/amaivos09/oticia/noticia.asp?cod\\_canal](http://www.amaivos.uol.com.br/amaivos09/oticia/noticia.asp?cod_canal)> Acesso em 3mar 2012.

HILSDORF, Carlos. O que é empregabilidade. Palestra proferida em 10/10/2008. Disponível em: [www.artigonal.com/.../o-que-e-empregabilidade-597930.html](http://www.artigonal.com/.../o-que-e-empregabilidade-597930.html). Acesso em 3 jun de 2011.

KAERCHER, André Luiz N. Administrador de Empresas. Especialista em Gestão Empresarial. Disponível em: < [www.adminstradores.com.br/2010](http://www.adminstradores.com.br/2010) > Acesso 20 mar 2012.

LANÇAS, José Ney. O Meu Primeiro Emprego. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Fundamentos da metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S (org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

POCHMANN, Márcio. Inserção ocupacional e o emprego dos jovens. Coleção Mercado de trabalho. São Paulo: Associação brasileira de estudos do trabalho, 1998a.

POCHMANN, Márcio. Velhos e novos problemas do mercado de trabalho no Brasil. Porto Alegre: Indicadores Econômicos FEE, 1998b.

POCHMANN, Márcio. O trabalho sob fogo cruzado. São Paulo: Contexto, 2000.